

CONTEXTO

Quatro capítulos concentram vários oráculos contra o Egito, potência antiga em que Judá repetidamente procurou apoio. A seção desmonta a imagem de estabilidade que o Egito representava.

LEITURA DO TEXTO

Faraó é comparado a um grande monstro do Nilo que reivindica o rio como criação própria. O Senhor anuncia que o retirará das águas e humilhará sua pretensão. O Egito também é descrito como apoio frágil para Israel, uma cana que se quebra quando alguém se apoia nela. Os capítulos seguintes desenvolvem a queda do poder egípcio por meio de imagens de árvore elevada, descida ao mundo dos mortos e lamento sobre Faraó. A linguagem reúne Egito a outras nações anteriormente poderosas que terminaram submetidas ao mesmo destino.

SÍNTESE TEOLÓGICA

O Egito não pode oferecer segurança última porque sua força, como a de todos os impérios, permanece limitada pelo governo de Deus.

QUESTÃO DE ESTUDO

Como as diferentes metáforas de Ezequiel 29–32 desmontam a função do Egito como símbolo de segurança política para Israel?